

Índio cobra direito sobre tudo o que ensina aos brancos

"Há muito tempo os brancos vêm se apoderando dos nossos conhecimentos milenares sobre saúde, preservação ambiental e outras questões, mas nós nunca ganhamos nada com isso" declarou ontem de manhã, no Jardim Botânico de Brasília, o índio Jorge Terena, assessor para assuntos indígenas da Secretaria Nacional de Meio Ambiente. Segundo Terena, a exploração dos brancos sobre os índios na América vai completar 500 anos e já é hora das comunidades indígenas serem respeitadas.

Dentro da programação da Semana do Meio Ambiente no Jardim Botânico, Jorge Terena foi o primeiro a falar ontem, após a apresentação do frevo de Jorge Marino e passistas da Universidade de Brasília, no anfiteatro. Ele aproveitou o tema "Tradicional Medicina do Cerrado" para discutir os direitos da propriedade intelectual dos índios, que "para os brancos acaba sendo, quase sempre, conhecimento público". Desde sexta-feira, cer-

ca de 25 índios Bororo, Craô, Xavante, Apinajé, Nambiquara, Carajá e Terena estão no Jardim Botânico trocando informações sobre as plantas do cerrado e a sua utilização na medicina convencional e alternativa.

Para Jorge Terena, os conhecimentos indígenas precisam ser reconhecidos e valorizados de forma plena e em todos os níveis. "Os brancos quando querem informações vão para as áreas indígenas, pegam o conhecimento e levam para os laboratórios. Aperfeiçoam e produzem os medicamentos que são vendidos e divulgados sem que seja feita qualquer referência ao índio" ressaltou Jorge, que vai levar a questão para ser discutida junto ao secretário Nacional de Meio Ambiente, José Lutzenberger. "Precisamos levar a discussão até ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)" disse ele. O assessor Jorge Terena lembrou, porém, que a presença dos índios no Jardim Botânico era extremamente importante.